Ela rapidamente encontrou um canto escondido, encolheu-se como uma bola e caiu no sono. — Cian Yu segurava um graveto, desenhando círculos no chão. Seus olhos vagaram sem querer e avistaram A Rou encolhida no solo, roncando levemente. Ele não pôde evitar um sorriso. Quanto à outra coelha, aquela que parecia bobinha desde o primeiro olhar, ele nem sequer a considerou uma ameaça. Ele foi até uns arbustos, pegou uma cenoura que havia escondido antes e disse, fingindo surpresa: — Ai, quem foi que desperdiçou isso? Uma cenoura tão gostosa, jogada assim… Que pena. As orelhas de Xiao Wu se levantaram imediatamente. Ela se ergueu, os olhos vermelhos fixos na cenoura, o narizinho tremendo de excitação. — Ah, mas que tristeza… Já estou cheio, não consigo comer mais — ele suspirou, jogando a cenoura para longe. Xiao Wu, sem pensar, correu atrás da cenoura que rolava, completamente esquecida de sua missão de vigiá-lo. No momento em que Cian Yu ia ativar sua primeira habilidade para sair voando, uma mão pousou em seu ombro, fazendo-o estremecer e quase gritar. — Finalmente te encontro, pequeno. Não saia correndo por aí esses dias — disse Bi Ji, com um olhar carinhoso. — Há muitos humanos aparecendo por aqui, parece que estão te procurando. — A Senhora e o Imperador Dragão estão gravemente feridos. Se algo acontecer com você, ela vai me arrancar a pele. Ela ergueu Cian Yu com cuidado, abraçando-o como se fosse uma nuvem macia, e uma sensação estranhamente prazerosa invadiu seu coração. — Então essa é a felicidade da Senhora? — pensou, encantada. — Segurar um filhote tão fofo assim deve ser o ápice da vida! — Pequeno Jin Ni, venha dar oi ao seu novo amigo! — chamou Bi Ji, mas nem sinal da criaturinha. Em vez disso, encontrou A Rou cochilando, e seu rosto imediatamente escureceu. — Depois eu lido com você — pensou, decidindo mandar a coelha preguiçosa lutar contra "aquela louca". Pelo menos Ming e Er Ming não deixariam ela morrer… Xiao Wu voltou, cabisbaixa, olhando para Bi Ji com culpa. Cian Yu, ainda no colo da mulher, sentia-se um pouco constrangido. Bi Ji era… bem curvilínea. Seu abraço era quente e macio, mas as roupas das feras eram muito… informais. Ele desviou o olhar, envergonhado. — Ouvi dizer que crianças humanas bebem leite quando estão com fome… Quer um pouco? — ela brincou, rindo. — J-Já cresci, não preciso disso! — ele protestou, corando. — Tudo bem, tudo bem, só estou brincando — ela acalmou, sorrindo. — A Senhora quer te ver. Vamos. Cian Yu ficou em silêncio. Ele tinha fugido até a borda do território central, e agora tudo foi em vão? E a pior parte: Na gui Ya estava fingindo dormir! [Se tivesse tentado algo, ela teria enlouquecido de vez…] Algumas horas depois, ele via Na gui Ya novamente — mas seu estado era muito pior do que esperava. Uma ferida enorme atravessava seu peito, cercada por uma luz sagrada que impedia a cicatrização. — Irmã Na Ya! O que houve?! — ele gritou, escapando dos braços de Bi Ji e correndo até ela. O sol iluminava seus cabelos prateados, dando-lhe um brilho dourado. Sua pele, pálida como porcelana, parecia frágil, e o vestido prateado caía sem vida ao seu redor. Ela tentou abraçá-lo, mas mal teve forças, apoiando-se em seu ombro. — Não é nada… só um ferimento mortal — sussurrou, com voz rouca e suave. — Mas aquele pássaro imundo também se ferrou. — Ninguém vai te tirar de mim. Ninguém. Ela o puxou contra seu peito, sentindo sua maciez, e um rubor subiu em seu rosto. Cian Yu, que antes estava preocupado, agora apenas suspirou. — Ferida mortal, mas ainda tem energia para me apertar assim? — pensou, resignado. O "poder de atração" da sua aliada angelical era mais parecido com o de um íncubo. Na gui Ya esfregou o rosto contra o dele, lutando contra o cansaço. — Não quero dormir… — murmurou. [Se eu fechar os olhos… quando acordar, talvez você já se foi.] O pensamento a encheu de angústia. Ela não queria perdê-lo. Nunca.Ela apertou Chien Yu com toda a força, como se quisesse fundi-lo aos próprios ossos.— Snif... Chien Yu, estou com tanto medo... Medo de acordar e você ter desaparecido — a voz de Ku Yueh Na trêmula, lágrimas pairando em seus olhos prateados.Seus braços o esmagavam com força quase sufocante. Nada lembrava a fragilidade de minutos atrás.Pi Chi chegou perto de Tiên Tian e deu-lhe um chuto nas costas, lançando-lhe um olhar assassino enquanto sussurrava mentalmente:— Parvao! Some daqui antes que a Senhora lembre de arrancar seus olhos fuções!Tiên Tian tropeçou, esfregando o nariz sem graça. Ao se virar para ir, não resistiu a dar uma última olhadela. Nunca vira sua líder daquele jeito.Mas azar o seu. Ku Yueh Na ergueu o rosto e seus olhos gélidos cravaram-se nos dele.Tiên Tian: "..."Naquela fração de segundo, vislumbrara seus antepassados no além. Talvez ajoelhar e implorar perdão ainda salvasse sua pele?— Tiên Tian — a voz mental da Dragôncera

cortou como laminas de gelo —, seus olhos insolentes parecem estar se divertindo muito com o espetáculo.Enquanto isso, Chien Yu acariciava os cabelos prateados da garota:— Tudo bem, Yueh Na. Não vou a lugar nenhum.Ela afastou-se com as bochechas inchadas de raiva, olhos úmidos cintilando:— Mentiroso! Usou essas mesmas palavras da última vez!— Prometeu ficar comigo, mas virou as costas sem pensar duas vezes! "O sonho acabou" — ela imitou com amargura — Fiquei esperando dois anos por você, e essa foi a resposta que ganhei?Chien Yu reprimiu um impulso de gritar. "Dois anos? Você sugou minha essência de dragão todo esse tempo!", pensou, irritado. A ingrata não só devorara seus poderes como ainda o culpava!Se não fosse a energia do Deus da Destruição que absorvera, jamais recuperaria seu dom.Ku Yueh Na segurou suas mãos com força desesperada:— Desta vez, meu sono pode durar milênios... Séculos inteiros. Tenho medo — sua voz quebrou — medo de acordar num mundo onde você não exista mais.Pela primeira vez, a imortalidade lhe pesou como uma maldição.— Promete que, não importa o quanto demore, você me encontrará de novo. Por favor.O silêncio de Chien Yu doeu mais que qualquer recusa. Mesmo como um deus, como garantir que seguiria sendo o mesmo?Lágrimas escaldantes caíram sobre suas mãos entrelaçadas.— Sei que é egoísmo... — sussurrou ela — mas é tudo que peço.

http://portnovel.com/book/16/1771